



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$ ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$ TURAS: África e Açores 40\$ (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calás de Carvalho Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %. ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1956

SÚPLICA

(Ao espírito gentil de Dona Noémia Guerreiro —para que a sua constante inspiração continue a alindar «agrestes caminhos»)

Neste mundo onde havemos de viver Há contrastes difíceis de explicar; Enquanto há quem de míngua vá morrer, Outros há que a abundância vai matar.

Há quem nasça somente p'ra sofrer, E quem venha a esta vida p'ra gosar; Há quem só para o mal sinta prazer, E quem jaça do Bem o seu altar.

A's almas de eleição, sempre formosas, Que Deus enviou à Terra como rosas Para agrestes caminhos alindar,

Minha alma, mãos erguidas, lhes implora, Que o seu brilho ardeje, de hora a hora, Por sobre estes contrastes a sangrar!...

Porto, 8—1—956

Maria Irene Faria do Valle

A MENSAGEM DO PRESIDENTE AOS PORTUGUESES

Vai para bastantes anos, pelo menos, desde que o pode fazer pela Rádio, que o Chefe do Estado português dirige, na entrada do Ano Novo algumas palavras de saudação a todos os portugueses adentro das fronteiras da Nação, aquém e além-mar e a todos os portugueses espalhados pelo Mundo.

Nessas palavras vão algumas breves referências aos acontecimentos mais salientes para a Nação no domínio internacional e interno sintéticas formulações ou anúncios de planos futuros e expressão de votos pela felicidade de toda a Nação.

A Mensagem presidencial deste ano é um documento de alto valor, pela clareza e concisão com que anuncia os factos mais em relevo da vida portuguesa no domínio internacional e nacional, mas sobretudo pela onda de sinceridade que a domina, aquela sinceridade leal que é apanágio da alma portuguesa que o nosso Presidente Craveiro Lopes tão fielmente incarna.

O Sr. Presidente da República salientou aquela romagem presidencial do Chefe da grande Nação Brasileira, Dr. João Café Filho, em Abril de 1955, o qual desde o alto mar, junto às costas portuguesas, bordejantes do Tejo até Guimarães, foi envolto numa onda de carinho e entusiasmo e calor familiar que denotaram ao Brasil e ao Mundo, quanto Portugal ama o Brasil e quanto a alma portuguesa e brasileira é filha de um mesmo tronco lusitana e inseparável nos seus destinos e na sua vida irmã, dum e doutro lado do Atlântico.

Logo tocou na recente visita presidencial a S. Magestade a Rainha da Grã Bretanha, onde diz que desde a Rainha Isabel até o mais modesto dos seus súbditos,—numa expressão completa de amizade do povo britânico, envolveram os visitantes portugueses no mais generoso e entusiástico acolhimento.

A este propósito, o Sr. Nuncio Apostólico, na visita de Ano Novo do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa, ao Chefe do Estado, acentuou a alta importância desta visita, feliz para as duas nações e nobre exemplo de lealdade e amizade para todo o Mundo; «Ela consolidou e reforçou uma aliança que dura há seis séculos e que foi precedida de dois séculos de amizade: caso único na história, e que honra as duas nações pela sua fidelidade recíproca nunca desmentida. Este esplêndido exemplo reconforta os nossos espíritos, perante o triste espectáculo de um Mundo infelizmente ainda dilacerado por dolorosos conflitos e lutas fratricidas.»

O Sr. General Craveiro Lopes, para reforçar e pôr mais em evidência o alto nível atingido por Portugal nos últimos dois anos no domínio internacional, recordou a viagem presidencial a Espanha, em 1953, que deu em resultado estreitar ainda mais os laços que unem as duas nações peninsulares mas ainda reforçar a nossa política peninsular, como uma das chaves mais seguras e básicas da nossa política externa.

Lembrou depois a recente «viagem do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos e ao Canadá que veio igualmente realçar um ano em que as nossas relações internacionais atingiram um alto nível só alcançado em raros períodos.»

E lembrou por fim o prestígio alcançado por Portugal devido à seriedade da sua conduta e dos serviços prestados à humanidade, o que permitiu a sua entrada nas Nações Unidas.

Esta seriedade não pôde ser contestada pela Rússia, tem podido ser contrariada e impedida, mas finalmente teve de reconhecer a inocuidade do veto que empregou por três ou quatro vezes, em face da unanimidade mundial que tem venerado a clareza e a lealdade das relações internacionais portuguesas, a verdade e justiça das suas razões e a legitimidade dos seus direitos.

Referiu-se também o Chefe do Estado à visita à Guiné e Cabo Verde e Madeira, como sequência das visitas presidenciais de estudo e soberania a todas as províncias do Ultramar, que manifestou o alto patriotismo das populações, deu ensejo ao estudo mais aturado e atento dos seus problemas mais candentes e à observação directa dos seus progressos e das suas necessidades.

Prestou homenagem aos que na Índia velam cumprindo o seu dever, defendendo a integridade da Nação. Graças à firmeza das populações e à vigilância do Governo frustraram-se todas as tentativas de subversão da vida pacífica das populações e de integração do seu território no Estado vizinho.

E o Sr. Presidente da República lembrou ainda os esforços que

Rev.º Dr. José de Araujo Cunha

Domingo, com a presença de S. Ex.º Rev.ºm o Senhor Arcebispo de Braga, tomou posse da Paroquia da Cidade de Viana do Castelo—Santa Maria Maior—o nosso ilustre Conterraneo, Sr. Dr. Padre José de Araújo Cunha, natural de Fonte Coberta.

S. Ex.º foi ordenado em Teologia no Seminário de Evora e formou-se numa Universidade da América do Norte, País onde esteve alguns anos.

E' um Sacerdote digno e muito culto. Cumprimentamos S.Ex.º

Justo louvor

O nosso prezado amigo e assistante, Sr. Arnaldo Pereira de Oliveira Barbosa, conceituado Negociante em Viatodos, foi louvado «pelo zelo e dedicação com que, durante 18 anos, desempenhou o lugar de Encarregado do Posto dos C. T. T. e como con-



tinuador de uma Família que ao serviço dos Correios Telegrafos e Telefones tem dedicado o melhor esforço e boa vontade».

Ao nosso ilustre conterraneo, enviamos as nossas humildes mas sinceras felicitações pelo justo louvor.

A Aurora do Lima

Com um excelente numero de 64 páginas e com uma selecta colaboração, «A AURORA DO LIMA», prestigioso bissemanario independente de Viana do Castelo, completou 100 anos de existência, 100 anos ao Serviço da Princesa do Lima.

E' com a maior satisfação que «O BARCELENSE» se associa às Festas centenárias de tão interessante Jornal, que foi alvo das maiores manifestações de regosio por parte das Autoridades superiores de Viana, pelos Intelectuais e pela Imprensa Portuguesa.

Ao seu ilustre Director, Sr. Filipe Fernandes, bem como aos seus Colaboradores, enviamos as nossas felicitações.

a vida da Nação exige de todos nós para que cada português possa viver com dignidade.

Mas logo ao começar a sua «Mensagem» ele nos avisou por estas palavras porque terminamos este pequeno artigo: «Assim podemos recordar os factos mais felizes do Ano que termina, avivar as maiores preocupações, assentar propósitos para o futuro, na firme esperança de que a Providência continuará a abençoar os nossos esforços.»

Sejam estes os votos e boa vontade de todos nós.

A. Mourinho

CALENDÁRIO 1956

JANEIRO

Ano novo, tamanhinho, Tem despertos teus sentidos, Dá um pouco de carinho Aos homens, ão desunidos!

FEVEREIRO

Mês mais pequeno do ano, Folguedos de Carnaval, Mascaram o desengano De quem não tem ideal.

MARÇO

Vem contigo a Primavera, Muito viva, colorida, Breve sonho de quimera, E's uma página da vida.

ABRIL

E' tão lindo o mal-me-quer Orvalhado d'águas mil! Até a própria mulher Tem mais graça, é mais gentil.

MAIO

Tens novos ninhos d'amor, Tudo é luz e alegria, Reza o povo com fervor No Santo mês de MARIA.

JUNHO

Andam cantigas no ar, Sobem ao alto balões, Oh! Quem pudera saltar Um fogo só de ilusões!

Lisboa, 2—1—1956

JULHO

E' vibrante a Natureza, Manhãs liadas de arrebol, Tudo é perfume e beleza Nas tardes quentes de sol.

AGOSTO

E' o mês das romarias Com cantigas sem igual, Bailam Maneis e Marias Em terras de Portugal.

SETEMBRO

Há a faina das vindimas Que findam ao sol poente, Em que o poeta faz rimas Inspirado docemente.

OUTUBRO

Folhas caídas p'lo chão, São imagem dolorida, De quem perde uma afeição Que vive da nossa vida...

NOVEMBRO

Toca o sino a finados, Todos levam uma oração Aos entes sempre lembrados, Que vivem no coração.

DEZEMBRO

Eis do ano o seu final, Mês só de graça e de luz, Todos cantam o Natal, Nasce o MENINO JESUS!!!

Noémia Soares Guerreiro

Ainda o 72.º Aniversário dos Bombeiros V. de Barcelos

Decorreram com o máximo entusiasmo as comemorações do 72.º aniversário da inauguração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizadas no último Domingo.

Quase toda a população—novos e velhos; ricos e pobres—se associou às Festas, indo ao quartel dos Soldados da Paz apresentar cumprimentos aos Comandos e Corpos Gerentes de tão prestimosa Corporação. O programa foi rigorosamente cumprido.

A's 10,30 horas, com a presença das Autoridades, Forças Vivas e das Corporações e Corpos Gerentes das Associações dos Bombeiros V. de Barcelos e de Barcelinhos, bem como de Representações dos Bombeiros de Esposende, Fafe, Gondomar, Voluntários do Porto, Fão, Ermesinde, Caminha, Famalicão, Vizela, etc., foi içada a Bandeira da Associação no respectivo quartel, enquanto a Banda da Corporação executava o Hino dos Bombeiros e no espaço estrelavam salvas de foguetes.

A's 10,40 horas, organizou-se um magestoso cortejo que se dirigiu à Igreja Matriz, onde o Rev.º Prior celebrou a Missa e o Rev.º Padre João da Cruz Lima Torres, Capelão, tocou no órgão lindas musicas sacras.

Depois da Missa, dirigiu-se o cortejo para o Largo Municipal, e a Banda de Musica executou a «Portuguesa», as Corporações perfilaram em continência enquanto a Bandeira Municipal era hasteada no magestoso edificio da Camara.

Em seguida, as Direcções e Comandos dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos subiram ao Salão Nobre do Municipio, onde se encontravam os Srs. Dr. Luís Novaes Machado, ilustre Presidente da Camara; Dr. Mário Norton, prestigioso Provedor da Misericórdia; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, ilustre Presidente da C. C. da União Nacional; Francisco José Monteiro Torres, ilustre Vice-Presidente da Camara e Luís Fernandes Pinheiro, ilustre Vereador Municipal. Após os cumprimentos apresentados pelo Sr. Dr. José Ferreira Gomes, ilustre Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos, o Ex.º Presidente da Camara saudou os visitantes e prometeu continuar a auxiliar, no possível, as Corporações de Bombeiros da cidade. O Sr. Presidente, ao despedir-se, entregou ao Sr. Dr. Ferreira Gomes um envelope contendo um valioso donativo. Depois, o cortejo, seguiu para o Cemitério Municipal, em saudosos romagem aos Comandantes Manuel Pereira Esteves e Joaquim José de Araújo, cujos restos mortais ali



O Monumento ao Bombeiro, em frente do qual foi benzida a nova Ambulância

jazem. O Rev. Padre Lima Torres, celebrou o Responso e os Srs. Dr. Lima Torres e Dr. José Ferreira Gomes, discursaram enfrente aos jazigos dos Srs. Comandante Esteves e Comandante Araújo, respectivamente. O Sr. Dr. José Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, depôs um ramo de flores no jazigo do Comandante Esteves e o Sr. Dr. Ferreira Gomes, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, depôs um ramo de cravos no jazigo do Comandante Araújo, enquanto as Corporações estavam perfiladas em homenagem aos saudosos Mortos, retirando, em seguida a estes actos fúnebres, para o quartel, sendo recebidos com flores, perfumadas pétalas, lançadas da varanda por gentis senhoras da nossa Terra.

Às 15 horas, as Corporações presentes e os Corpos Gerentes das Associações da cidade foram em Romagem ao Cemitério de Barcelinhos e, junto do Talhão Privativo dos Bombeiros de além rio, falou o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, pronunciando sentidas palavras em homenagem aos Bombeiros que perderam a Vida em defesa dos seus semelhantes e o Sr. Augusto Soucasaux, depôs dois ramos de flores no mesmo Talhão.

BENÇÃO DA AMBULANCIA

Às 16,30 horas, no cimo da Avenida Dr. Oliveira Salazar, junto do Monumento ao Bombeiro, com a presença das Autoridades, numerosas pessoas de todas as categorias sociais e Bombeiros, o Rev. Padre João da Cruz Lima Torres, acolitado pelo Rev. Padre Agostinho Correia de Azevedo, benzeu a excelente Ambulância que, nesse momento, tinha chegado de Cucujães, onde foi carroçada. Serviram de padrinhos a menina Maria Tereza Torres Ferreira Gomes, gentil filha do Sr. Dr. José Ferreira Gomes e o menino Antonio Maria Barbosa Borges Vinagre, simpático filho do Sr. Architecto Antonio Borges Vinagre. O Sr. Dr. Luís Novaes Machado, em nome de todas as Corporações presentes, colocou um ramo de lindos cravos no sopé do Monumento, enquanto a Banda de Musica executou o Hino dos Bombeiros, a assistência dava palmas e centenas de foguetões eram lançados no espaço.

O entusiasmo foi enorme, mostrando-se todas as pessoas muito satisfeitas pela aquisição da Ambulância, que tanta falta vinha fazendo á população soffredora do concelho de Barcelos.

C E I A

Às 20 horas, o Salão Nobre da Associação regorgitava de pessoas das mais altas esferas de Barcelos e de numerosos Bombeiros—mais de 200 convivas. Logo em seguida, dá entrada no Salão o Ex. Sr. Tenente-Coronel Nery Teixeira, illustre Governador Civil, que se fazia acompanhar dos Corpos Gerentes e Comandos dos B. V. B. e pelo Sr. Presidente da Camara. S. Ex. foi recebido com uma prolongada salva de palmas.

Assumiu a presidência o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, tendo á sua direita os Srs. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, Architecto Gaspar de Sousa Coutinho, Alferes Americo Russo, Mário Campos Henriques, Dr. Francisco Rodrigues Torres e Dr. Mário Norton e, á esquerda, os Srs. Dr. Luís Novaes Machado, Delfim Vinagre, Francisco José Monteiro Torres, Dr. Euripedes de Brito, Dr. José Machado e Padre Alfredo Rocha.

Às 20,30 horas, dá-se início á Ceia, que é servida por gentilísimas meninas da nossa Terra, vestidas com fascinantes toilettes, que davam um ar festivo ao ambiente.

Às 22 horas, iniciaram-se os brindes, fazendo uso da palavra os Srs. Padre Alfredo Rocha, Comandante Carlos Martins, Arlindo Lobo, Antonio Botelho, Antonio de Sousa Costa (que propôs a nomeação duma Comissão de Senhoras, sob a presidência da Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte de Sousa Coutinho, para aquisição duma nova Ban-

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Nos primeiros dias de Janeiro, devem ser renovadas as licenças fiscaes cuja validade tenha terminado no mês anterior tais como: para venda de tabaco, uso de isqueiros, imposto de trânsito e outras.

De 2 a 20 de Janeiro, efectua-se o pagamento á boca do cofre do imposto de camionagem.

Durante o mês de Janeiro, devem ser pagos, também á boca do cofre, a contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional (empregados por conta de outrem, profissões liberais e dos assalariados.)

deira, por que, a que actualmente existe, já tem 45 anos, sendo oferecida pelo Sr. João Duarte Veloso), Augusto Soucasaux, Dr. Luís Novaes Machado e Tenente-Coronel Nery Teixeira, que elogiaram os Comandos, Bombeiros, Corpos Gerentes e os Beneméritos daquela altruista Associação, recebendo, todos, fartos aplausos. Para terminar, falou o Sr. Dr. José Ferreira Gomes, que disse:

Ex.ªs Autoridades civis, religiosas e militares. Queridos Amigos:

Estamos chegados ao fim da nossa festa. Cumpre-nos por dever de cargo encerrá-la.

Todavia, não poderíamos fazê-lo sem dizer algumas palavras. E estas di-las-emos gostosamente, porque sendo de alegria a maré que passa, a boca falará da abundância do coração e este alegrar-se-á com a verdade e a justiça que aquella há-de dizer.

Dirijo-me primeiro a V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, a quem endereço os mais respeitosos cumprimentos dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Não o faço só para saudar o mais alto magistrado do nosso distrito, mas também para lhe agradecer a honra que nos dá e a elevação que confere á nossa festa com a presença da sua illustre pessoa.

V. Ex.ª tornou-se há muito indispensável nas festas desta Casa. Irmanado connosco no mesmo espirito da mais franca solidariedade humana, V. Ex.ª sente e compreende a fé que nos alumia, o ideal que servimos e a causa por que nos batemos.

Assistindo ás nossas Festas com maior ou menor assiduidade, há mais de um quarto de século—apesar dos seus 50 anos—V. Ex.ª Senhor Governador tornou-se-nos familiar e é um de entre os muitos amigos aqui presentes.

Mas, como que se para o provar fôsse preciso o seu contributo material para ocorrer ás múltiplas despesas de uma Casa desta natureza, V. Ex.ª acaba de nos conceder um subsídio tão valioso como oportuno na hora que passa!

Pela minha boca, os Bombeiros Voluntários de Barcelos dizem-lhe neste momento:

Bem haja Senhor Governador Civil! Muito obrigado pela sua amizade para connosco!

A V. Ex.ª, Senhor Presidente da Camara Municipal de Barcelos, também o nosso muito obrigado!

Mais do que o valioso subsídio da Camara Municipal, o apoio moral desta e do seu Presidente são da mesma maneira muito para louvar, para admirar e para agradecer.

Para o illustre Comandante da Guarda Nacional Republicana e para o illustre Comandante da Legião Portuguesa, também o nosso muito obrigado.

Aos muito illustres e respeitadíssimos Senhores Arcipreste e Prior de Barcelos, apresentam ainda os Bombeiros Voluntários de Barcelos os seus mais respeitosos cumprimentos.

Aos nossos illustres visitantes, desejariamos referir-nos individualmente ao menos com uma palavra de agradecimento a cada um pelo brilho que emprestaram á nossa festa—á festa dos seus camaradas de Barcelos.

São Corporações amigas que vieram de longes terras para solenizar o dia de festa da cidade de Barcelos, onde o ideal da solidariedade humana encontrou a sua expressão mais forte, fa-

zendo erigir ao incógnito soldado da paz um monumento de justiça e de gratidão!

Benvindos seiais, camaradas amigos. E a paga que vos damos, a única que temos ao nosso alcance, é um voto aqui tirado do mais fundo da nossa alma:

Que Deus vos acompanhe sempre nas andanças do bem-fazer, para que a vida de cada um renda a salvação de muitas vidas e, se fôr possível com honra, que a vossa própria vida seja sempre salva!

Aos nossos queridos amigos de Barcelos, que poderemos nós dizer?

Grande é a vossa alma! Grande é o vosso coração! Grande é a vossa generosidade!

Justo seria pôr aqui em relevo aqueles que mais se têm destacado pela sua generosa benemerência. Não nos referimos só áqueles que recentemente deram ou prometeram as suas dádivas sempre generosas. Referimo-nos também áqueles que ainda as não deram porque ainda lhes não foram pedidas.

Sabemos, porém, que a sua modéstia se melindraria se publicássemos aqui as suas virtudes.

Eles aqui estão e são bem conhecidos. Barcelos sabe quem eles são.

Meus Amigos

Aproveitamos ainda esta oportunidade para dizer uma breve palavra acerca da nossa Associação.

Todos sabem que ela tem necessidades e precisa de renovar-se nas suas viaturas, nas suas bombas, em suma nos apetrechos que são o seu meio de acção.

Desde Junho a esta parte adquirimos um Chassis para uma ambulância, da marca Mercedes Benz a óleos pesados que nos custou 71 contos e mandamos carroçá-lo por 50 contos.

Pretendemos que o maior concelho do país disponha de assistência eficiente e barata, na parte em que pode e deve ser desempenhada pelos Bombeiros.

A Ambulância aí está pronta a entrar em acção. Permita Deus que seja precisa poucas vezes. Mas sempre que o fôr, pobre ou rico que necessite, será servido.

Além dos 121 contos que nos custa a ambulância, temos de mandar fazer fardas, comprar cintos, capacetes, mangueira, etc. etc. Temos também de fazer obras neste quartel que mete água pelo telhado, enquanto não fôr possível fazermos um novo e mais apropriado.

Trezentos contos serão precisos para que se faça o que é de maior urgencia. Isto dá-nos ideia do ritmo da vida da Associação. E se é certo que o passivo é grande com tendência para aumentar, isto mesmo é próprio de instituições desta natureza e dar-nos-á alento para pedirmos mais...

Aqui estamos para isso. Tanto o brioso Corpo-Activo como os demais Corpos Gerentes, esforçar-se-ão por continuar a corresponder á confiança que neles se deposita.

E' preciso que o concelho inteiro compreenda que uma Corporação de Bombeiros não é uma casa de negócio onde se procuram obter interesses particulares. Não é tão pouco um club que os associados frequentam só se lhes apetece.

Uma Corporação de Bombeiros é uma Associação Humanitária que só existe para ser util ao seu semelhante. Tem o seu regulamento e a sua disciplina rígida. A sua divisa é que cada Bombeiro está pronto a dar a vida para salvar a do seu próximo. E quem não estiver disposto a dar-se em tal medida, atraíção o ideal que serve e não merece pertencer á mais honrosa de todas as Legiões—ser soldado da Paz!

Por nossa parte não desejamos este lugar. Recusamo-lo terminantemente com razões que nos pareciam muito para atender mas que não foram aceites. Em face disto só nos restava aceder. E tendo aceitado, temos a consciencia de ter cumprido.

Procuraremos fazer o mandato breve, porque nas nossas condições torna-se-nos muito on-

C A S A M E N T O S

No dia 17 de Dezembro, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Rio de Janeiro, realizou-se o enlace matrimonial do Sr. Carlos Augusto Senra Valle, Industrial, filho da Sr.ª D. Tereza Senra Valle e do Sr. Joaquim Coelho Valle, este já falecido, com a Sr.ª D. Maria da Conceição da Costa Carvalho, filha da Sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Carvalho e do Sr. Rogério Calás de Carvalho, Director deste semanário.

Serviram de padrinhos no civil, por parte do noivo, a Sr.ª D. Maria Emilia Xavier Moreira e o Sr. Raul Luís Andrade de Carvalho, Banqueiro naquela cidade e, por parte da noiva, a Sr.ª Professora D. Iolanda Badú e o irmão da noiva, Sr. Marcos Emilio da Costa Carvalho, Industrial.

Na Igreja apadrinharam o acto o Sr. Augusto da Costa Moreira, comerciante e sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Isaura Xavier Moreira.

Os nubentes, que são muito considerados no Rio de Janeiro, seguiram viagem de nupcias pelo Norte do Brasil.

No dia 31 de Dezembro, na Igreja de Barcelinhos, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Manuel da Cruz de Faria Gomes, habil Marceneiro, filho da Sr.ª D. Elisa Pereira de Faria e do nosso também amigo, Sr. Joaquim Gomes de Faria, Industrial, com a Sr.ª D. Maria da Graça Ribeiro Gomes, simpática filha da Sr.ª D. Tereza Ribeiro Gomes e do nosso amigo e assinante, Sr. Candido Luís Gomes, estimado Negociante em Barcelinhos.

Ao acto religioso paraalfaram os tios do noivo, Sr.ª D. Celestina Rosa Pereira de Azevedo e seu marido e também nosso amigo, Sr. Adriano Pinto de Azevedo, digno Ajudante do Sr. Conservador do Registo Civil.

Aos dois novos lares cristãos, O BARCELENSE deseja-lhes as melhores venturas.

roso. Mas só circunstâncias de força maior nos impedirão de o honrar.

Procuraremos impedir que a política penetre nesta Associação criando raízes neste reduto que a ela tem de ser alheio! Desejamos sinceramente a colaboração de todos porque os Bombeiros a todos servem.

Toda a Associação verá de mau grado qualquer reflexo político aqui dentro. Contamos com o apoio material de todos.

Mas não é menos importante o apoio moral de todas as autoridades, da imprensa e até dos próprios particulares.

Quando a cirene toca, pergunta-se: Onde é o incendio? E nunca: Em casa de quem é o incendio?

Ajudar os Bombeiros com o seu apoio material; com o seu apoio moral e até com a sua própria influencia em todos os sectores onde se ofereça oportunidade de o fazer, é a obrigação indeclinável não só de quem tem telhados para arder, mas de todos que conhecem os riscos dos nossos soldados, o ideal que os anima e as necessidades de toda a ordem da nossa Associação.

Finalmente, para terminar, é preciso que Barcelos se convença de que ser Bombeiro, pertencer ao brioso Corpo-Activo ou aos Corpos Gerentes, é uma honra! Queremos ver connosco todos aqueles que aqui podem e devem estar.

Quando um soldado terminar o seu quarto de sentinela, é preciso haver outro para o render, qualquer que seja o seu posto.

Ninguém é insubstituível. Mas é preciso haver novos soldados adestrados para fazer a substituição.

Se, pertencer aos Bombeiros—em qualquer dos seus quadros—implica sacrificio, não se fuja a esse sacrificio. Nos Bombeiros, é lugar para todas as classes e para todos os sacrificios.

Ser Bombeiro, na mais ampla acepção da palavra, não é só ser soldado da paz; é também e sem-

pre trabalhar para o bem comum; ser útil e prestável á sociedade; exercer um dever cívico, é em suma praticar a caridade.

A todos que de longe ou de perto aqui vieram animados pelo ideal de exaltar essas virtudes no dia da festa dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, em nome destes, a todos muito obrigado!

—Sua Ex.ª também teve palavras de carinho para com a Imprensa, gentileza que, por nossa parte, agradecemos.

NOTAS

Finda a Ceia de Confraternização, as gentis meninas que a serviram dançaram, animadamente, até á madrugada do dia 9.

—O Sr. Manuel Augusto Vieira, grande Benemérito da Associação, foi muito ovacionado, quando os oradores falaram no nome de S. Ex.ª.

—A ornamentar a mesa, que estava com «engenho e arte», viam-se numerosas maquetes do Monumento ao Bombeiro, feitos em barro regional, bronzeados. Bela ideia.

—O Sr. Antonio Duarte Ferreira Pedras, Praça n.º 8, foi decorado com a fita de 5 anos de Bons Serviços.

—As sacadas das ruas por onde passou o cortejo estavam engalanadas com lindas colchas, que davam um aspecto festivo.

—A Ceia foi fornecida pela Confeitaria «A Moderna», desta cidade que, mais uma vez, serviu muito bem.

—O Sr. Anibal Araujo, que é digno membro da Direcção dos B. V. de Barcelos, ofereceu, na sua Quinta de Arcozelo, uma merenda aos Bombeiros e a diversas pessoas que apareceram nessa ocasião. Bem haja.

—Os Representantes deste semanário agradecem o convite e felicitam a Ex.ª Direcção dos Bombeiros pela forma brilhante como decorreram todos os números do programa.

PREOCUPAÇÕES PATERNAIS

—Demoraste tanto, filha! Já estava sobressaltada com a tua demora. Não me afligem tanto as dores do corpo e as torturas da nossa pobreza como as apreensões que me causam o teu destino. E's pobre e formosa e por isso os escolhos que se apresentam nas ilusões do teu caminho são difíceis de transpor honestamente sem os meus conselhos e as minhas prudentes advertências. Pobre e doente não tenho riquezas para te conceder mas posso-te apresentar os precipícios que levau á perdição inúmeras raparigas nas tuas condições e dar-te ânimo bastante para tonificar de valor e virtude a tua alma que eu anseio tornar cada vez mais cândida e pura. Diz-me, porque te demoraste, tanto? Algum encontro inoportuno te fez esquecer que a doença de tua mãe e ansiedade com que conta as horas e os minutos que faltam para regressares a casa te recomendavam com insistência que desprezasses todas as preocupações do teu espirito para vires rapidamente para junto de mim.

—Desculpe-me minha mãe por ter demorado uns leves minutos que ao seu espirito se tornariam imperceptíveis se pudesse consultar um relógio ou presenciar com enlevo e suavíssimo prazer o doirado e magnificante arrebol do dia primaveril que flada, envolto nas minhas ilusões e maculado pela falta de lhe roubar uns escassos minutos da minha companhia.

—Não te zangues comigo, filha, se encontraste zelos demasiados na afeição que te consagro. Não tomes as minhas palavras por uma repreensão. Vê nelas antes o desejo que me acompanha sempre a dormir e acordada neste leito solitário em que me encontro e na ansia de vida que por ti sinto, de te ver honesta e feliz.

Eu queria, filha, que seiguesses o exemplo nobre e honesto de tua mãe e dos nossos antepassados, que presidisses sempre a todos os teus actos por mais insignificantes que fossem o honesto e rigoroso cumprimento dos

teus deveres que a tua formosura que tantoculei com eternecia manchada e vilependa.

Quero tantas vezes sonho e anda ontem eu sonhei quê?

Com umasamento, despido de vaidades, modesto e austoso e radiante depele acrisolado am nubentes punham a solene da vida humamento. A minha saltantou-se, avolumou-me espirito quando a formosa noiva (durava de ventura eeras tu, filha! Não satisfação que esse sonho me trouxe. Já ainda pensava nele entura que senti na tu influxo, que os rideentos que me assaltanção não me deixaram mais o sono naqu'parece-me que tenhoentes nos videntes onha alma o teu portie honesto e a tua tosurra engrinaldada:oso vestido de noiv

Filha, honesta e digna e obras qual-quer 'ass, o mais insiga cabensamentos.

Dize-me: moraste? Fala, não de me manifestar aspirações do teu cu ajudei a ser puro em o meu exemplo edificação. Não te edize-me o que foi que ar?

—O me o enleio que deviatrado nas minhas pz lhe vaticinassem londosa de mãe que ação ama alguém, o spirito começa a com um homem qua atenção. Subjugada eição nascete, horegressava do atelier o homem por quem ei umas breves pã, ceitei-lhe uma carta não tive o prazer de

Não melhor isso. Se a minha d foi expontânea logegada, não ponha em eu calasse só para ifeição que pode fazercidade.

Qual é da minha maior cote mais de-seja o me A mãe.

A que transmitir as minhasas e incertezas, em segredos do meu caninha mãe, á minha s.

Não cature nunca o seu esjo pesadelo desconcert não tenha em si a mor das mi-uhas confis não seja capaz de seus conselhos e ad.

Sou cinha honra e formosura, pobre!

Prof. Madre Guerra (continua)

DR. MALE LIMA

O Sr. Alves do Vale Lim Médico, foi aprovado midade no concurso pção ao provimento á médico-director do Anti-tuberculoso de

Parabem

NOVONTES

Deram de se inscreverem antes mais os Srs.:

Candido Grande, Tenente de G. N.R. no Porto e Jo Mendes, de Abade Gratos pacia.

Carta deeiros

Jul 1956

Mais um mais um e menos um

Mais um e menos um para viver... E assim achar continuo afastado nascimento e aproxima da morte... Ano Nova, que se-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências a) o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cêsto dos meus
papeis velhos

Como se fundou o nosso Teatro Gil Vicente
(Continuação do número 2334)

Na 2.ª-feira dia 21 de Agosto de 1893 realiza-se pelas 5 horas da tarde no Salão da Assembleia Barcelense, uma reunião da Assembleia Geral dos Acionistas desta Sociedade afim de se constituir definitivamente a mesma Empresa.

Não podendo passar além deste dia esta constituição definitiva, por terminar o prazo legal contado da data da constituição provisória.

E' necessario que concorram todos a esta reunião os que se interessam pelos melhoramentos desta terra de fazer as suas entradas como subscriptores.

Bom será que o pequeno numero dos faltosos fique hoje muito reduzido, não só para que as dificuldades diminuam o mais possível, mas ainda por decôro dos proprios subscriptores

Teve efectivamente logar na 2.ª-feira passada dia 21 do corrente, a constituição definitiva da Empresa Teatral Gil Vicente, reunindo-se para isso, em Assembleia Geral os acionistas da nova Empresa no Salão da Assembleia Barcelense.

Teudo pedido escusa de membro da direcção o Sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, foi substituido pelo Sr. Abel Jordão Vieira Fiuzza. Foram eleitos por aclamação: Presidente da Assembleia Geral o Dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Veloso.

Direcção — Dr. Antonio Martins de Souza Lima, Dr. Antonio Ferraz, Dr. José Julio Vieira Ramos, Antonio de Souza Azevedo e Abel Fiuzza.

Conselho Fiscal — P.º Antonio José Monteiro de Lima, João Evangelista da Costa e Francisco Carmona.

Substitutos — Manuel Joaquim Coelho Gonçalves e P.º Agostinho da Cunha Soto Maior.

Deliberou-se que na actz fossem exarados os nomes de todas as pessoas que, apesar de todas as instancias, deixaram de fazer a primeira entrada das açções que tinham tomado e sob proposta do Sr. Manuel Viana foi aprovado um voto de louvor ao nosso estimado patriota Antonio Vieira Fiuzza, a quem se devem os principais esforços que deram impulso á nova Empresa.

A Empresa teatral Gil Vicente constituida definitivamente em Sociedade Anonima de Responsabilidade L.ª — (em Agosto de 1894) tendo concluido os seus trabalhos até ao ponto da Ex.ª Camara proceder ao alargamento da Rua dos Lanterneiros, (Rua das Flores), pediu indique o alinhamento e a aprovação da planta do edificio.

A Camara Municipal em orçamento suplementar deitou a verba de 1.000\$000 reis para o alargamento da Rua dos Lanterneiros (R. das Flores) e para o começo da construção do Teatro Gil Vicente.

A demolição das casas do Largo de S. Francisco e Rua das Flores para a construção do Teatro Gil Vicente principiou se a fazer na 2.ª-feira dia 14 de Janeiro de 1895.

Na 4.ª-feira dia 30 de Janeiro de 1895 em Assembleia Geral presidida pelo Rev.º Agostinho Soto Maior, secretariado pelos Snrs. Aires Duarte e Domingos José Alves e por proposta do Sr. Aires Duarte ficou reconduzida a Ex.ª Direcção sendo preenchidas as vagas existentes pelos Snrs. Manuel Viana e Luiz Monteiro.

Em Dezembro de 1895 foi adjudicada a obra da construção do Teatro Gil Vicente ao empreiteiro Antonio Miranda.

Este teatro foi inaugurado no dia 31 de Julho de 1902 com a «Revista Barcelos por dentro», em 3 actos, com versos do Dr. Antonio Martins Lima, Arnaldo Braz e Artur Vieira e prosa de Augusto Soucasaux e musica original de Domingos Carreira.

(Fim)

ja para todos os meus leitores um ano repleto de felicidades em todas as coisas indispensaveis á vida. Nova era de 1956. Ao escrever este numero a mão tremeu e fiquei uns momentos meditando recordando o passado e como ele passou depressa...

Voando por cima de todos os seres quase sem o sentirmos é assim que se envelhece e se finda... para dar lugar a novos seres e coisas novas invenções. Uma das muitas coisas passadas em 1955, que nos deixou a maior recordação, foi sem contestação alguma a inauguração da iluminação electrica nes-

ta freguesia, assim como o cortejo das Oferendas para o nosso Hospital de Barcelos.

Onde Barqueiros mostrou Sua caridade e bairrismo Pois nele se incorporou Com amor e brilhantismo.

—Era bom que nesta nova era acabassemos com a terraplanagem do Terreiro das Necessidades para embelezamento de Barqueiros e sobre tudo para se poder disputar futebol. Já se fez alguma coisa e tudo se fará se houver boa vontade e se todos contribuírem para se fazer a parede suporte, aliás, a água das chuvas, leva toda a

terra que se moveu.

Se quem tem carro e bois, ou vacas, oferecesse um carro de pedra, a obra ia ávante, do contrario, veremos todo o trabalho perdido.

Já não falta tudo, porque um anónimo na correspondência de Barqueiros, para o «Noticias de Barcelos», oferece um ou dois carros de pedra, o que muito agradecemos. O que é preciso, é assinar-se, para sabermos a quem nos havemos de dirigir.

Com o arranjo que se fez já no passado domingo houve um desafio-treino entre os jogadores actuais e os jogadores de há 20 anos que ainda deram provas da sua destreza. Na primeira parte não houve nenhum tento, na segunda parte foram os antigos que marcaram as 2 primeiras bolas. Os novos lançaram-se ao ataque e num curto espaço de tempo marcaram 3 bolas, ficando a ganhar por 3—2. No dia 15 haverá um desafio com o grupo desportista de Gemeses.

Avante desportistas.

Belmiro Igreja

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema um empolgante filme das mil e uma aventuras, no cenário grandioso das ilhas Filipinas:

MARA—MARU

Neste filme desencadeiam-se elementos naturais e sentimentos humanos.

No programa, o Jornal Universal. Para maiores de 13 anos. —Na proxima quinta-feira, 19, ás 21,30 horas, o drama das multidões:

CONDENADOS

OBITUARIO

D. Georgina Monteiro Esteves

No dia 5 do corrente, na sua Casa, desta cidade, e após prolongada doença, faleceu a Sr.ª D. Georgina Alves Monteiro Esteves, viúva do saudoso Barcelense, Sr. Deljino Pereira Esteves, que foi distinto Farmaceutico.

A illustre finada, que contava 78 anos de idade, era Mãe muito querida do nosso amigo e conterraneo, Sr. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, irmã da Sr.ª D. Gloria Alves Monteiro e do nosso também amigo, Sr. Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, que foi Ministro da Justiça, Presidente do Municipio de Barcelos e, actualmente, é Juiz do Supremo Tribunal Administrativo, aposentado.

Na tarde do dia 7, realizou-se o funeral, tomando parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais, Confrarias, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, educandas da Casa de Santa Maria e do Recolhimento do Menino Deus, etc.

De casa á Igreja do Senhor da Cruz e, daqui, ao Cemitério Municipal, organizou-se um turno constituido pelas Sr.ªs D. Graça Faria Lamela, D. Deljina de Lima Garrido, D. Maria Tereza Carvalho Correia de Oliveira, D. Maria Elisa de Lima Garrido, D. Célia Martins Lima Barbeitos Pinto e D. Maria

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão
Em Santarém

«OS LEÕES», 1 GIL VICENTE, 0

A derrota de Domingo por margem tangencial, não deixou grupo de Barcelos diminuido no conceito que á sua roda se formou pela Imprensa geral. Na verdade pode apelar-se de façanha o facto de se jogar em Santarém e sair-se de lá apenas com um golo no bortal.

Se a defesa barcelense ali actuou de modo a merecer especial reparo da critica, o mesmo não aconteceu com o sector avançado que se mostrou impotente perante a defesa local, não logrando almejar o tento que daria um ponto precioso á sua equipa. Parece afastar-se a olhos vistos do nosso Clube representativo, aquele lugar fatidico do ultimo lugar, caso que muito e sériamente preocupou todos quantos ao Clube se acham ligados, quer por laços de responsabilidade directa ou por amor bairrista. Oxalá ninguém se engane nos calculos. Mas se não fosse o facto feliz de Maria Nova aparecer em época de boa preparação e ter dado ao Clube excelentes oportunidades de marcar pontos no mapa da classificação, por certo que não teria sido o restante elemento da avançada que nos arrancaria da «lanterna» com os muitos golos que tem metido!

E' preciso encorajar essa gente e que ela se convença que só chutando ás redes poderá surgir o golo. De contrario passaremos os desafios em jogadas de rendilhados inúteis que nem sequer têm o mérito de valer qualquer coisa na técnica e na táctica do futebol.

Pretende-se coisas práticas; avançadas que tenham fim, mesmo que o pontapé se perca ao lado dos postes, mas que se finalize de qualquer modo, logo que a intenção seja a de disparar o pontapé para as redes. O jogo de amanhã é muito difficil. Ganharemos, temos a certeza, se a equipa entrar no terreno na disposição de ganhar mesmo. E se assim fór, os dois pontos preciosos içarão apreciavelmente o grupo local, facto de que está deveras a precisar.

GIL VICENTE — VIANENSE

Amanhã, em embaixada amiga, vem visitar-nos a formosa Princesa do Lima, a linda capital do Alto Minho, essa tam cantada e cantadeira joia da nossa História e do nosso folclore—Viana do Castelo.

Mais que o acontecimento desportivo que resulta sempre deste «Derby», é para enaltecer e proclamar o acontecimento do amplexo entre as duas terras visinhas e amigas, que, ao invés de tantas outras, se preocupam por manter vivas e nitidas as boas relações de que gozam.

E', pois, com verdadeiro prazer que Barcelos vai receber amanhã a gente boa e amiga de Viana, que vem encher as suas ruas daquela folgará e comunicativa alegria, dando á Terra um ambiente festivo.

Seja benvinda, pois, essa caravana amiga, e ao valoroso Clube Vianense daqui lhe enviamos as saudações barcelenses. JOTA

Julia Ferreira Dias Costa. A chave da urna foi entregue á Sr.ª D. Maria José Vieira Borges.

A todas as Famílias em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

II.ª Senhora do Sacho

Subscrição para o acabamento das obras na Capela:

Transporte 5.475\$00

João da Silva Araujo 20\$00

Nossa Senhora do Facho quer, agora, mais; quer que, entre os seus devotos que vivem no estrangeiro, se faça 2.ª subscrição para comprar um pequeno carrilhão para ser inaugurado no mês de Julho, por ocasião da Peregrinação que, este ano, sai da Igreja da Lama.

N. R.—Por lapso, no ultimo n.º, na receita do prato no mês de Dezembro, publicamos que rendeu 4 68 \$ 00, quando foi 494\$00.

AGENCIA PREDIAL TRIUNFO

A mais completa organização do Minho em COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS de propriedades. Empréstam-se 2.500 contos, juntos ou em fracções, ao juro da lei e com o maior sigilo.

Não compre, não venda, não hipoteque o seu prédio sem consultar esta AGENCIA RUA DOS CHAOS, 58—1.º TEL. 3499—BRAGA

SARRABULHO—Á moda de Barcelos—Todos os Domingos e 5.ªs-feiras, na PÉROLA DA AVENIDA TELEFONE—8416

teus deves queria minha pobre jarada filha, que a tua formosura que tantassculei com enterneceime manchada e vilependi.
Quero-te Quantas vezes sonho ainda ontem eu sonhei, a qué?
Com um casamento, despido de vaidades, modesto é faustoso e radiante de pelo acrisolado amor, nubentes puham aos solene da vida humasamento. A minha satigantou-se, avolumou-se meu espirito quando ue a formosa noiva qldurava de ventura est eras tu, filha! Não a satisfação que esse inl sonho me trouxe. Já ainda pensava nele e ventura que senti na seu influxo, que os rideamentos que me assaltapinação não me deixarar mais o sono na que Parece-me que tenho atentes nos videntes olinha alma o teu porte; e honesto e a tua emosura engrinaldada oroso vestido de noiva
Filha, se honesta e digna e nãobras qualquer las tes, o mais insigifican pensamentos.
Dize-me temoraste? Fala, nãoceio de me manifestar aspirações do teu coreu ajudei a ser puro e com o meu exemplo e dedicação. Não te enrijize-me o que foi que ar?
—O me e o enleio que devia atrado nas minhas pãez lhe vaticinassem á bondosa de mãe que oração ama alguém, que espírito começa a pse com um homem que ou a atenção. Subjugadaafeição nascente, hoje regressava do atelier um homem nor quem meei umas breves pãteitei-lhe uma carta a não tive o prazer de le
Não me m por isso. Se a minha coção foi expontânea logo achegada, não ponha em die eu classe só para mafeição que pode fazer alicidade.
Qual é za da minha maior conque mais de seja o meu br? A mãe.
A quem tu transmitir as minhas dncas e incertezas, enfim os segredos do meu corã minha mãe, á minha sa?
Não creliature nunca o seu espir o pesadelo desconcertaza não tenha em si a mãe das minhas confidã não seja capaz de si seus conselhos e adve.
Sou ciosinha honra e formosura, de pobre!
Prof. Manuelito Guerra (ntina)
DR. MANUE LIMA
O Sr. Del Alves do Vale Lima, Médico, foi aprovado poimidade no concurso partição ao provimento do e médico-director do Disp Anti-tuberculoso de Ba Parabens.
NOVOS ANTES
Deram-nosa de se inscreverem comantes mais os Snrs.:
Candido dilo Grande, Tenente de G da G. N. R. no Porto e João Mendes, de Abade do Gratos pelada.
Carfa de elros
Jan 1956
Mais um a mais um e menos um...
Mais um quos e menos um que tara viver...
E assim neshar contínuo afastamo nascimemto e aproxima da morte...
Ano Novoza, que se-

Carta de Vila Nova

Na passada manhã de 28 de Dezembro faleceu nesta freguesia, o Rev.º Padre José Gomes de Carvalho, que contava já 82 anos de idade.

Tendo nascido em 1874, fez os seus estudos eclesiásticos no Seminário de Braga, e celebrou a primeira Missa em 15 de Janeiro de 1899. Passado pouco tempo, iniciou a sua actividade paroquial, sendo a freguesia de Creixomil a primeira a colher os frutos do seu apostolado. Em 1910 foi transferido para Mariz, onde passou uma das épocas mais perigosas para o clero, nos últimos tempos. Daqui passou a Panque, freguesia também do concelho de Barcelos, tendo voltado outra vez a Creixomil, onde esteve até Junho de 1938.

Por esta ocasião, vencido por uma doença que o incapacitou de continuar a sua missão, voltou para a terra natal, passando a residir em casa de sua família, no lugar da Portela.

O falecimento do P.º Carvalho foi muito sentido nesta freguesia, bem assim como noutras localidades; e o funeral realizou-se na manhã do dia 29, tendo-se nele incorporado todas as confrarias da paróquia e muito povo.

—Alguns dias antes tinha falecido uma sua irmã, Sr.ª Maria Gomes de Carvalho. C.

CONCURSOS

Os nossos prezados amigos, Srs. Luís Fortuna de Carvalho e Eduardo Araujo Nunes, estimados Funcionários na Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, foram a Lisboa fazer concurso para segundos oficiais, obtendo honrosa classificação.

Parabens.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Farmacia Lamela.

PELO CONCELHO

Faleceram:

- Em Mariz, Carolina Maria do Vale, de 54 anos.
 - Em Abade do Neiva, Francisco Cardoso, de 68 anos.
 - Em Goios, Tereza Pereira da Silva, de 81 anos.
 - Em Pedra Furada, Daniel Simões Ferreira, de 81 anos.
 - Em Tregosa, Maria das Dores Alves, de 59 anos.
 - Em Oliveira, Idalina de Oliveira Maia, de 47 anos.
 - Em Panque, Manuel Fernandes Portela, de 69 anos.
 - Nesta cidade, Emilia Clementina, de 80 anos.
 - Em Encourados, Joaquina Rosa da Silva, de 85 anos.
 - Em Vila Boa S. João, Olimpio Aboim Marques Belebrior, de 62 anos.
 - Em Fonte Coberta, Maria Gomes Machado, de 25 anos.
- A's famílias em luto, pesames.

Revistas Brasileiras

Dos nossos amigos e confrãneos, residentes no Rio de Janeiro, Srs. Antonio da Silva e José da Silva Maciel, recebemos interessantes Revistas publicadas naquele florescente País. Agradecemos.

Caneta

Encontrou-se uma, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Foi encontrada próximo á Ponte.

Dirigir-se ao Sr. Antonio Ferreira Campos—Courel.

CALISTA

JOSÉ MAGALHÃES, com estabelecimento de Barberia ao Largo da Calçada, n.º 16, desta cidade, e especializado em extracção de calos, unhas encravadas ou grossas, participa aos cavalheiros ou senhoras de que se encarrega desses trabalhos com perfeição e a preços módicos. A's segundas e terças-feiras vai a casa dos Clientes.

Criado de Lavoura

Precisa-se de um, de 25 a 30 anos, que saiba de todos os trabalhos de lavoura e que seja competente.

Informa esta Redacção.

Anuncio com 55 linhas publicado em «O BARCELENSE» de

14-1-1956

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos, se anuncia que nos autos de processo de querrela que o Ministério Público nesta comarca move ao réu Antonio Alves da Quinta, casado, proprietário, de quarenta e cinco anos de idade, natural da freguesia de Vila Seca, desta comarca, e residente antes da ausencia na de Fornelos, também da comarca de Barcelos, filho de Domingos Alves da Quinta e de Tereza Areosa de Araujo, pelo crime do artigo tresentos e trinta e sete em referencia ao numero quinto do artigo cincoenta e três do Código Penal, com as agravantes numeros vinte e sete e vinte e oito do artigo trinta e quatro daquele diploma—vingança e ofensas corporais na pessoa de sua legitima mulher, CORREM ÉDITOS, notificando aquele réu, que se encontra em parte incerta, para se apresentar em Juizo, em um prazo não excedente a dois meses, sob pena de se prosseguir no processo á sua revelia, e decorrido aquele prazo, poderá o réu ser preso por qualquer pessoa do povo, e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Barcelos, 2 de Novembro de 1955. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Flávio Pimentel

O Chefe da 2.ª Secção, Eirupedes Eleazar de Brito

ASSEMBLEIA BARCELENSE Convocação

A fim de se proceder á eleição de novos Corpos Gerentes, bem como á discussão e approvação das cotas de gerencia de 1955, convoco nos termos do § 1.º do Art.º 19.º e para fins do Art.º 20.º, dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 14 de Janeiro p.º f.º, ás 21,30 horas, na sua Sede.

Se aquela hora não houver numero legal de sócios, a Assembleia funcionará com qualquer numero uma hora depois.

Barcelos, 28 de Dezembro de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Baptista de Lima Torres (Dr.)

Padaria João Luis

Nesta Padaria, ficaram por esquecimento:
2 sombrinhas para senhora.
1 toalha de feltro.
1 pacote de café.
1 pacote de cevada.
Entregam-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de contribuir para o anuncio.

Atenção

A Caixa 20 Amigos — «Os Bravos da Cadeia Nova» — promove no proximo mez de Agosto um lindo passeio em luxuosos auto-carros, com o seguinte itinerário:

Senhora da Abadia—S. Bento da Porta Aberta—Barragem da Caniçada—Gerez—Senhora do Pilar—Senhora do Porto de Ave—Povoa de Lanhoso—São Torcato—Guimarães—Penha—Braga—Barcelos.

Para o terceiro auto-carro ainda restam alguns lugares.

Podem-se inscrever na Merceria Moreira ou na Merceria Costa, no lugar da Cadeia Nova.

O preço da inscrição é 5\$00. Semanalmente, é 1\$00.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotograficos, etc. BARCELOS

Anúncio com 40 linhas publicado em «O Barcelense» de 14-1-56

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de processo sumário, requerida pela exequente Joaquina Ferreira de Campos, solteira, maior, lavradeira, residente na freguesia de Milhazes, desta comarca, contra Joaquim Ferreira Barbosa e mulher Laurinda Gomes da Pena, lavradores, da mesma freguesia, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos éditos, e éstes da segunda publicação, deduzirem os seus direitos e reclamarem os seus créditos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco, do Código de Processo Civil.

Barcelos, vinte e um de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

O Juiz de Direito, Flávio Pimentel

O Chefe da Segunda Secção, Interino,

José de Sousa Araujo Torres

CINAL PACHANCHO

Ultima palavra em bicicletas motorizadas.

Não compre sem fazer uma visita á exposição.

Garagem Machado

Campo 5 de Outubro, 44 BARCELOS

Venda duma bouça

Na freguesia de Perelhal, lugar do Monte d'Arnelas (junto á Fonte do Olho do Sapo), tendo estrada até ao local, vende-se uma bouça com 23.000 metros.

Quem pretender, pode dirigir-se ao Sr. Antonio Gomes de Carvalho, também conhecido pelo da «Casa do Alberto», em Mariz.

VENDE-SE

O direito e acção duma herança em S. Paio do Carvalhal, freguesia do nosso concelho.

Quem pretender, escreva para Manuel Franqueira, Rua 1.º de Maio, n.º 183, Esq. — Vila Nova de Gaia — Telef. 710858.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS, EXPERIMENTEM E VERÃO...

CAMILO RAMOS Cirurgião-Dentista e Farmaceutico

DOENÇAS da BOCA e DENTES Consult.—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 8.321—BARCELOS

Casa em Ripelins

Vende-se uma Casa com Eirado no lugar de Lamações.

Dá informações o Sr. José Gomes de Sousa, de Barcelinhos.

Balata para Semente

1.º ANO

ARRAN-BANER E ARRAN-CONSUL

sempre grandes produções Falar na PENSÃO ARANTES

VINHO BRANCO

A PENSÃO ARANTES, vende o VINHO BRANCO a 1800 o 1/2 litro.

Por garrações a 3800 o litro.

VENDE-SE

Uma mobilia de sala de visitas; uma comoda e um guarda-vestidos. Informa na Rua da Madalena, 18—Barcelos.

CASA

Em S. Paio do Carvalhal, aluga-se a esplendida Casa do Sr. João Machado.

Informa Corrêa & Cardoso—Barcelos.

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA—SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotequem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telef. 358. Nesta Redacção também informam.

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
BANQUEIROS

Capital: Vinte milhões de escudos PORTO, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, — PENICHE e FÁTIMA (Santudrio) —

Papéis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências — Abertura de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO Telef.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª RUA DE OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos—Av.ª DR. OLIVIERA SALAZAR—55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO. ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PRÉDIOS E PROPRIEDADES

Dinheiro ao juro de lei

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

APARICIO MARIZ

Tel. 925—POVOA DE VARZIM

OS SONHOS da PASTELARIA ARANTES

são uma especialidade que não devem faltar na sua mesa nas NOITES DE INVERNO. Previna com tempo, telefone 8366

ÀFRICA

VIAGENS PARA ANGOLA

EMBARQUES RÁPIDOS NO PAQUETE «PÁTRIA» A SAIR EM 18 DE JANEIRO E 23 DE FEVEREIRO.

RESERVE SUA PASSAGEM

Agência de Viagens «O POVEIRO»

Telefone 291—Praça do Almada, 45

POVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som Prefiram para as vossas Festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica.

ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Deseja oferecer a seu filho uma Caneta?

Compre «BIG-BEN a afamada caneta alemã

EXCLUSIVO DA

Papelaria «LIZ»

RUA D. ANTONIO BARROSO, 118 TELEFONE 8371